

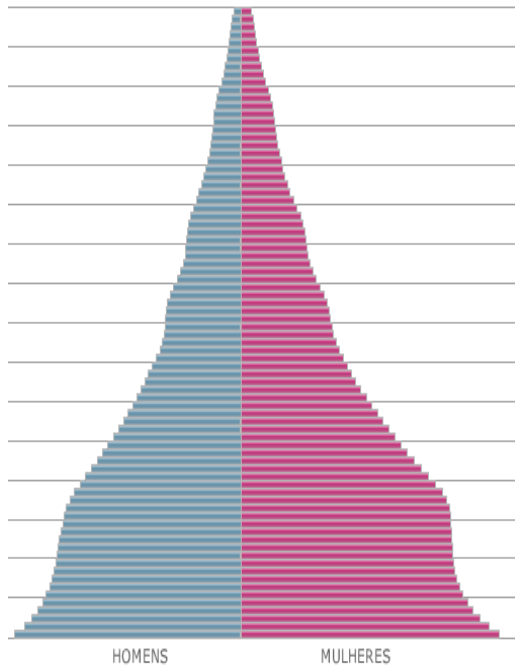
A Reforma da Previdência e a Economia Brasileira

Marcos de Barros Lisboa (INSPER)
Paulo Tafner (IPEA)

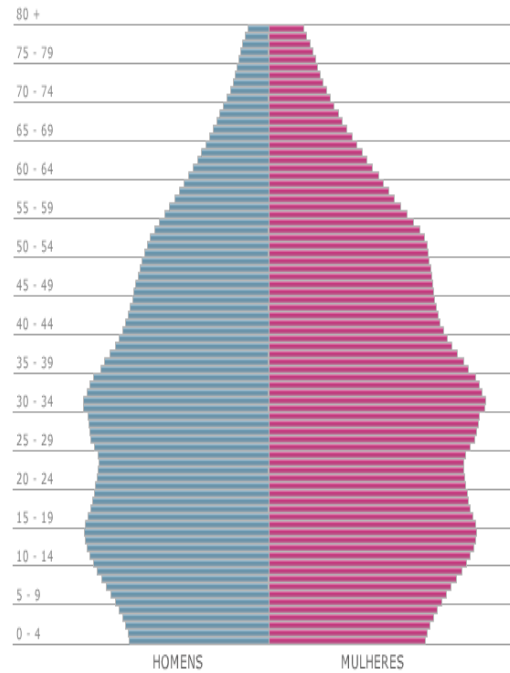
Demografia

- O Brasil está passando por uma rápida transição demográfica em comparação com a imensa maioria dos países.
- Os casais tinham, em média, **6,3** filhos em 1960.
- Atualmente um casal tem, em média, **1,8** filho.
- Isso significa que a população vai começar a encolher e a fração dos idosos irá aumentar.
- Esse fenômeno ocorreu nos demais países e resultou na reforma das regras da previdência social para garantir a sua sustentabilidade.

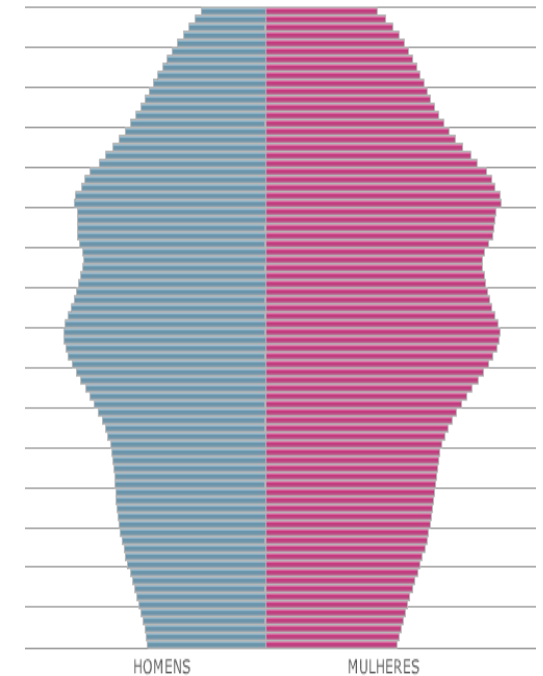
O desafio de um país que está ficando velho antes de ficar rico



1980



2015

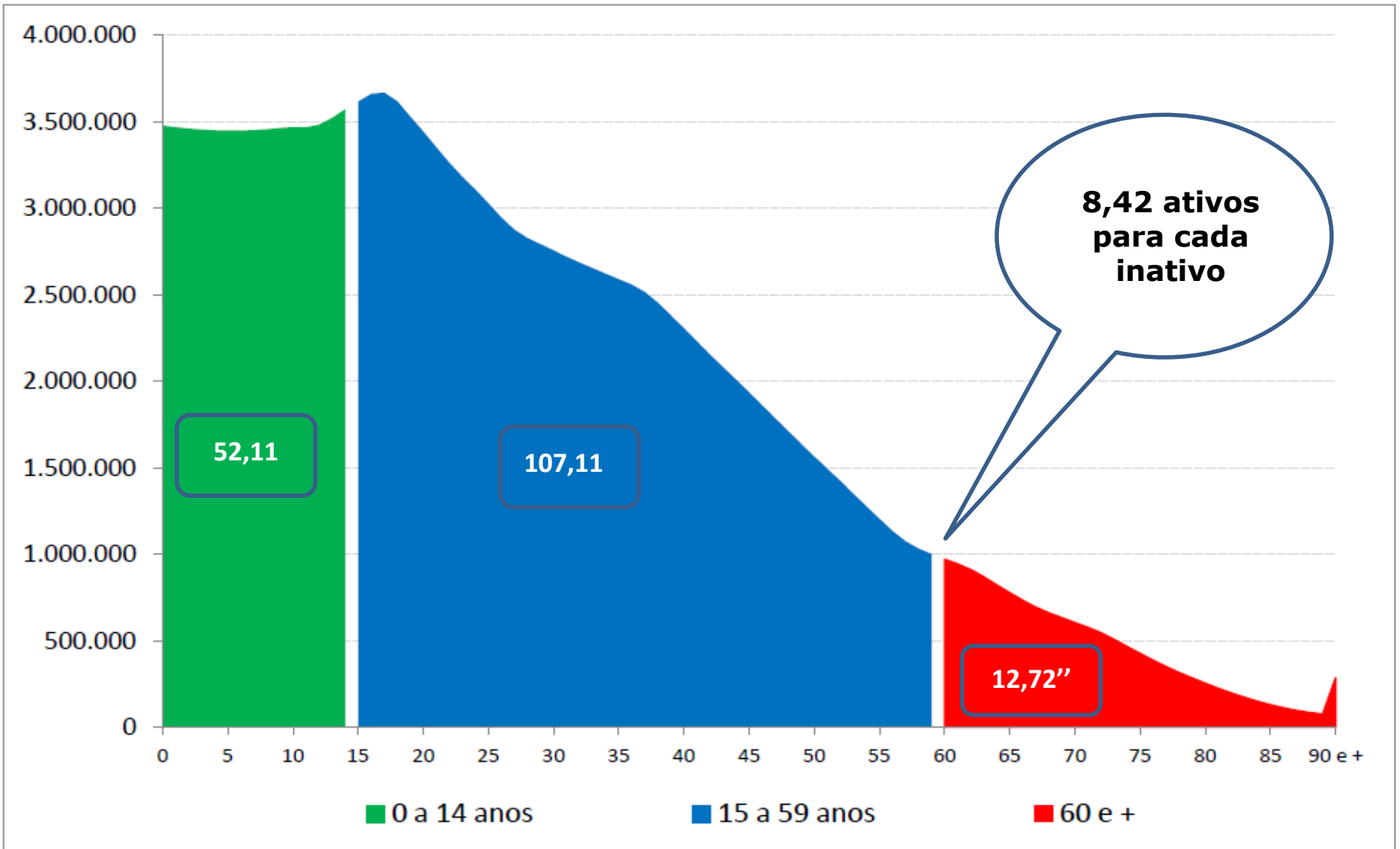


2040

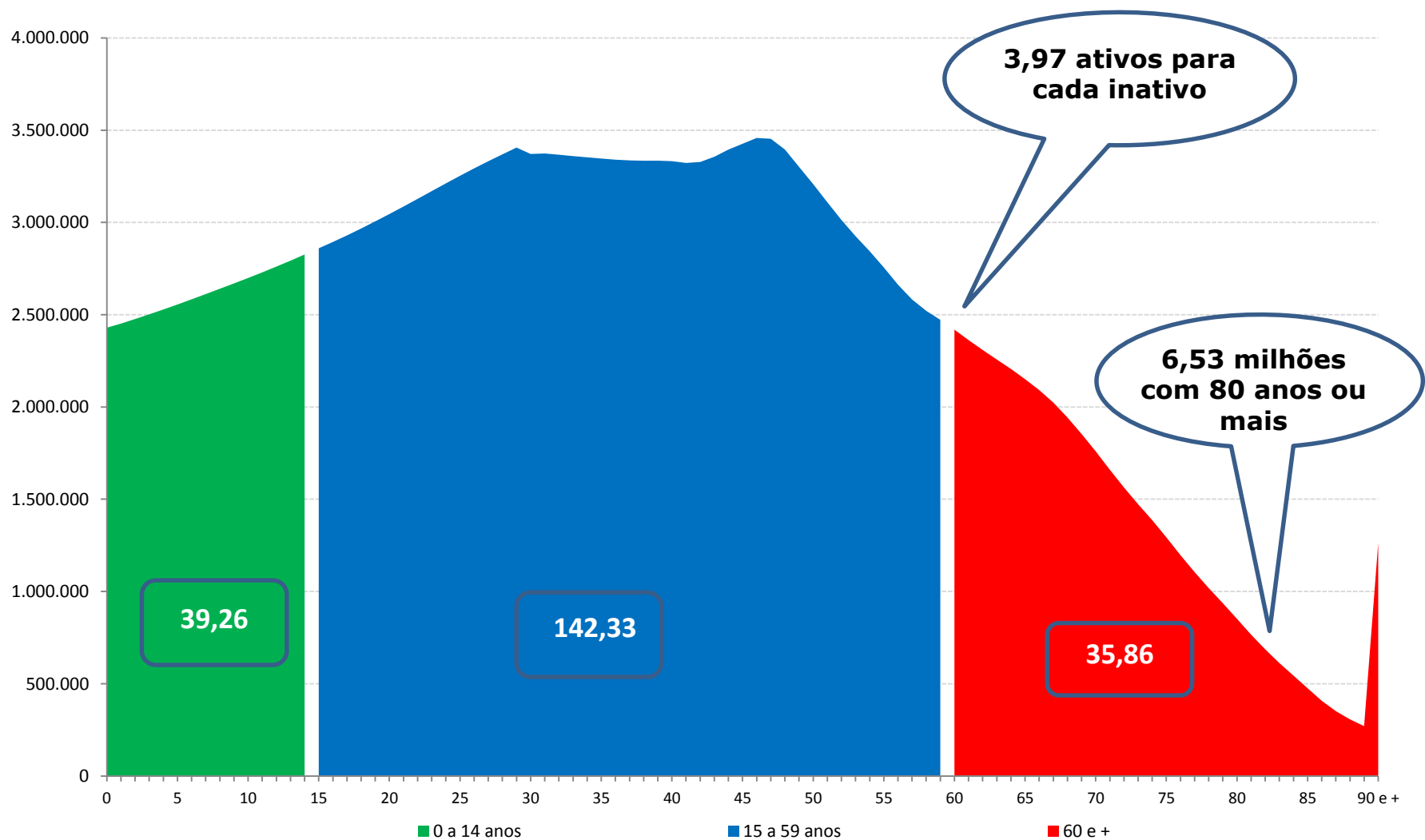
Demografia

- A população em idade de trabalhar vai **diminuir** 6,7% até 2060.
- A população acima de 65 anos, porém, vai **aumentar** 262% nesse mesmo período e o total de pessoas com 80 anos ou mais vai ser multiplicado por 10.
- Muito mais gente recebendo e por mais tempo.
- A previdência no Brasil adota um regime de repartição, em que os jovens pagam a aposentadoria dos mais velhos.
- O gasto com previdência irá aumentar mais do que a renda nos próximos anos.
- Reformar a previdência requer regras de transição pelos direitos já concedidos e o Brasil está atrasado em comparação com os demais países.

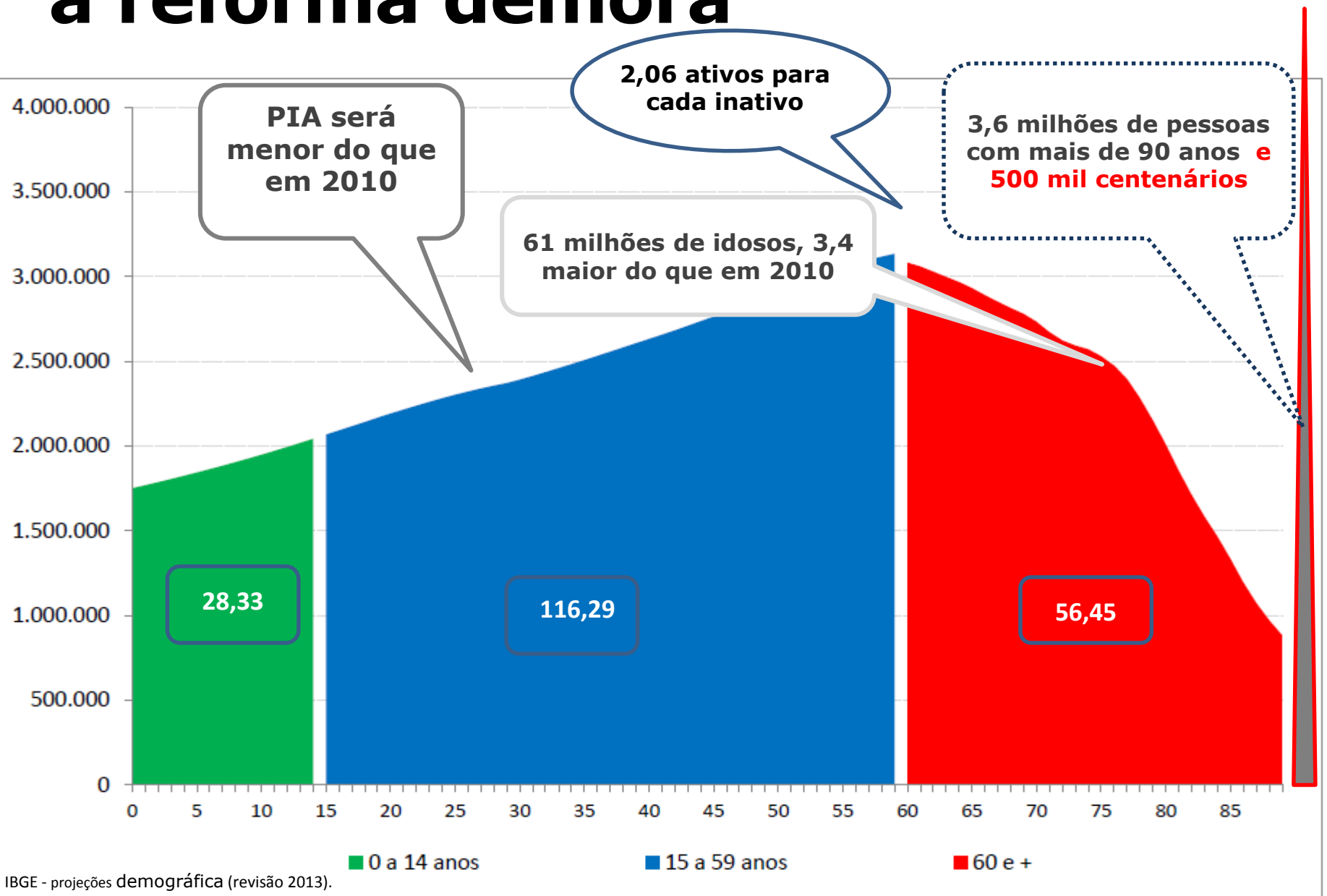
Demografia – Brasil 2000



Demografia: Brasil 2030

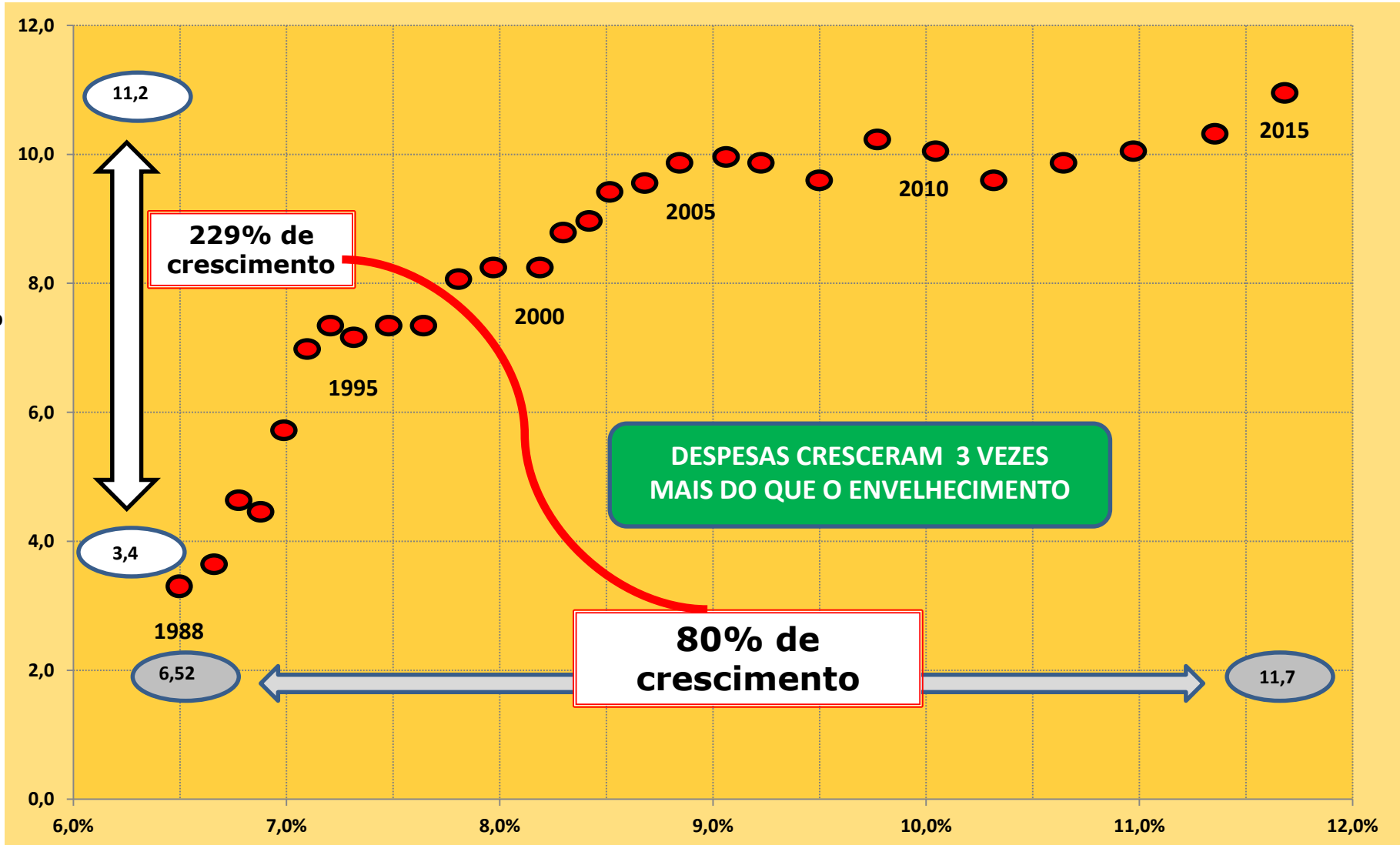


Demografia: Brasil 2060; afinal a reforma demora



Previdência Social: Fatos

Evolução do envelhecimento e dos gastos (% PIB) – Brasil: 1988-2015



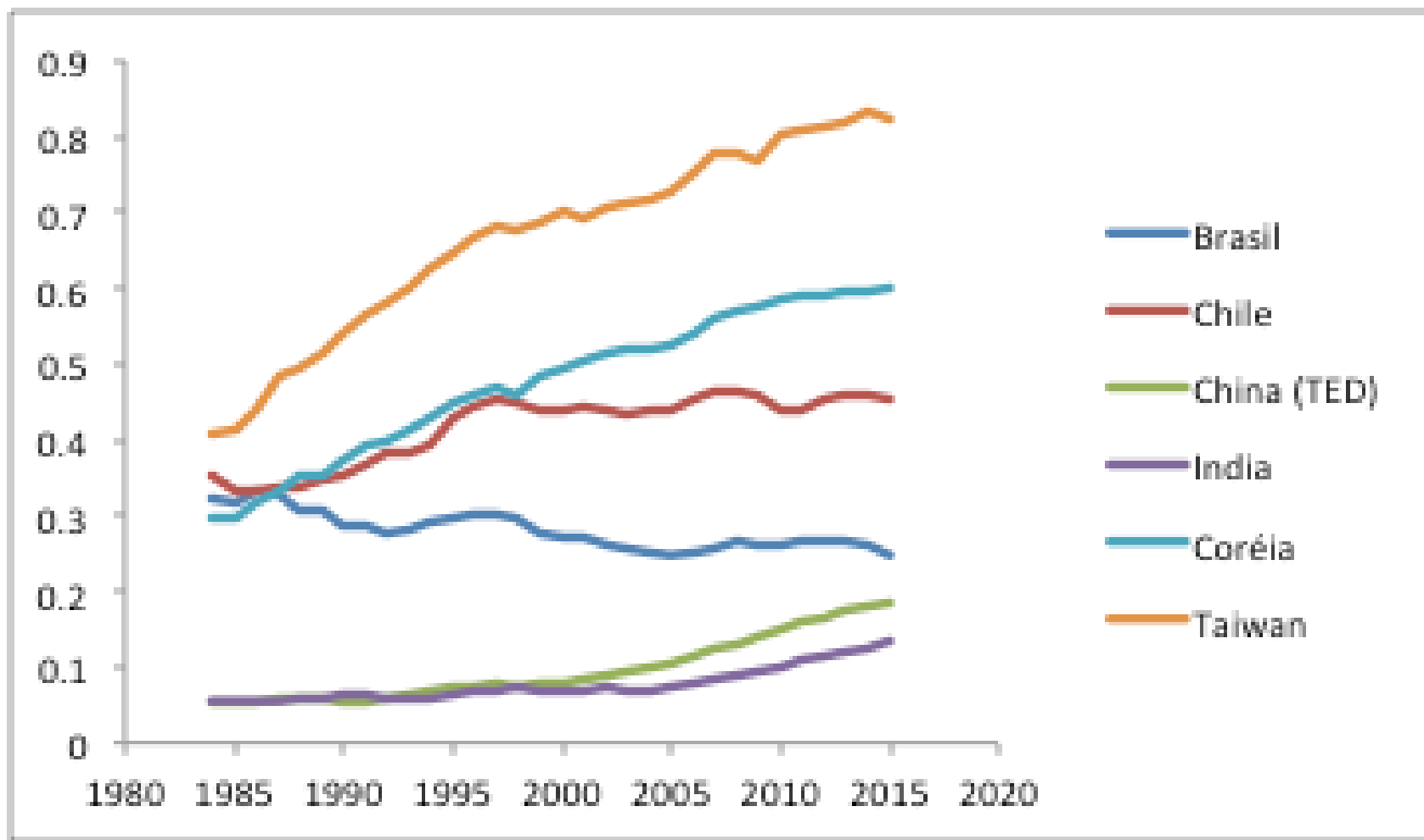
Porcentagem dos mais velhos (60 anos e +) na população

Produtividade

- Como financiar os gastos com previdência dado que haverá, no máximo (dada a informalidade), dois trabalhadores para cada aposentado?
- Crescimento econômico (produtividade).
- Desde meados os anos 1980, no entanto, a produtividade no Brasil cresce menos do que nos países desenvolvidos e do que em vários países emergentes.
- O baixo crescimento da produtividade contrasta com a necessidade de recursos crescentes para pagar os gastos com previdência com as regras atuais.

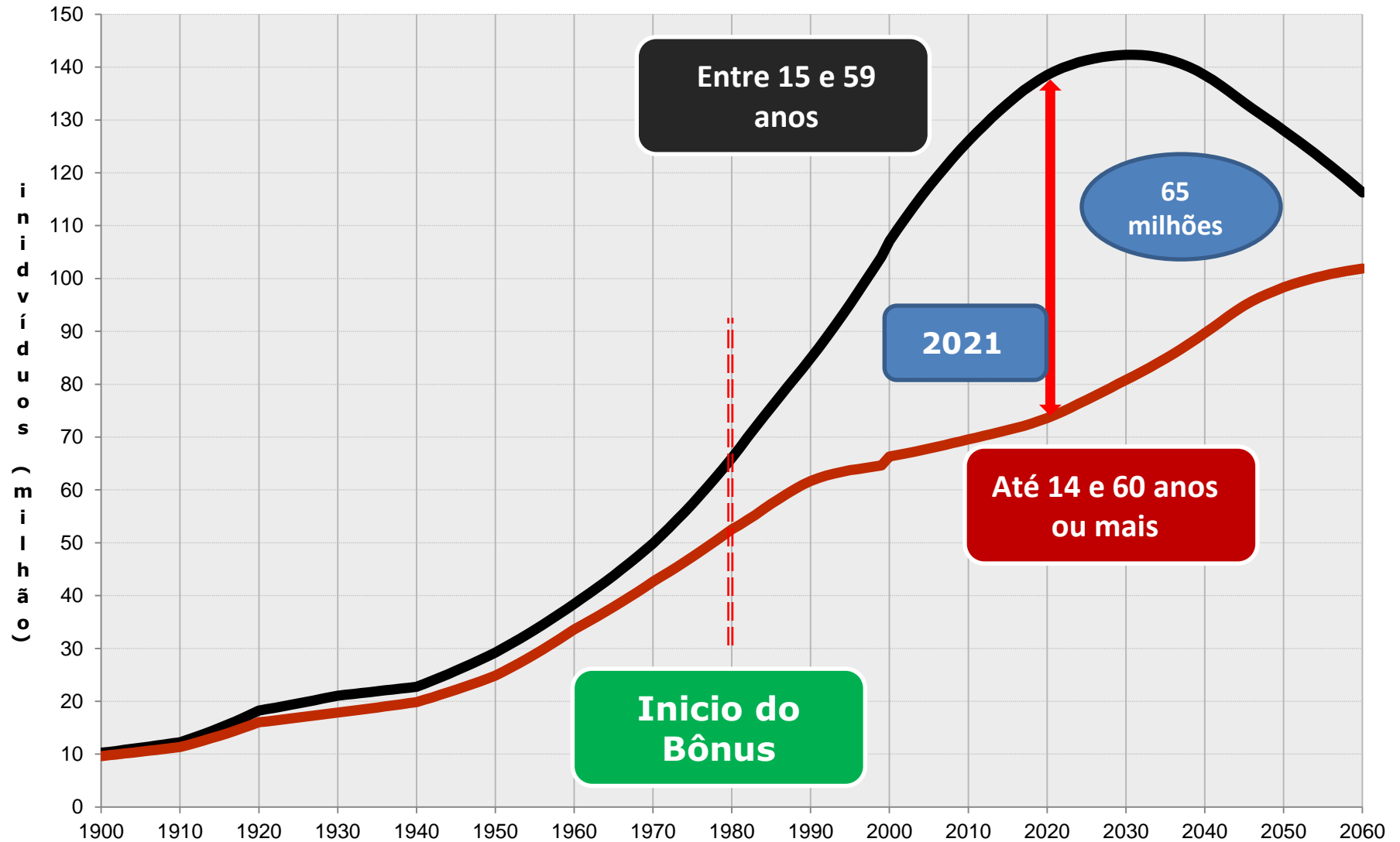
Brasil tem histórico de baixa produtividade

Produto por trabalhador (EUA = 1)



O Bônus Demográfico

População brasileira segundo recortes etários: 1900-2060

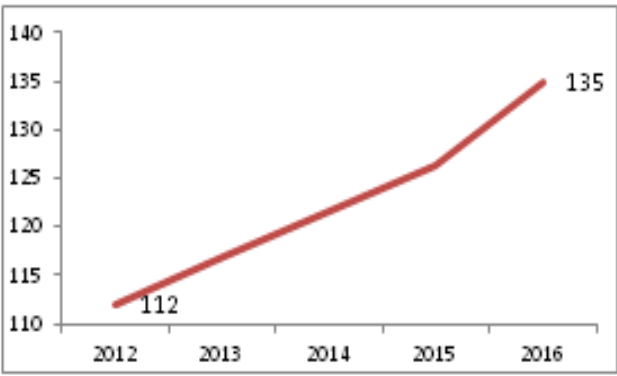


Corrigindo as distorções

- As regras da previdência apresentam diversas distorções.
- Trabalhadores formalizados em média com maior salário se aposentam por tempo de contribuição, **55 anos** (homens), **53 anos** (mulheres).
- Trabalhadores informais, com menor renda, se aposentam por idade (**65 anos**).
- Trabalhadores rurais contribuem pouco e se aposentam aos **60 anos**.
- Diversas categorias possuem regimes especiais e precisam trabalhar menos para se aposentar.

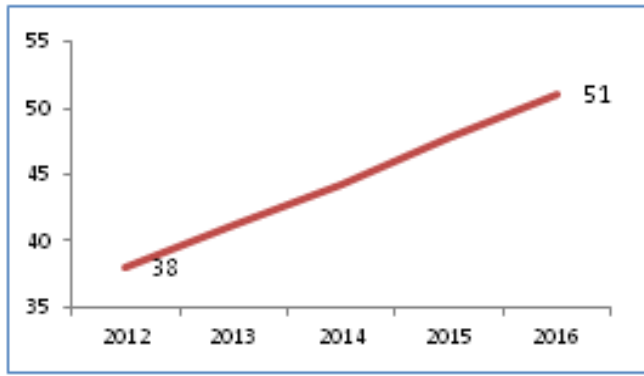
Grandes Números (Despesas em bilhões de reais)

APOSENTADORIA - TC



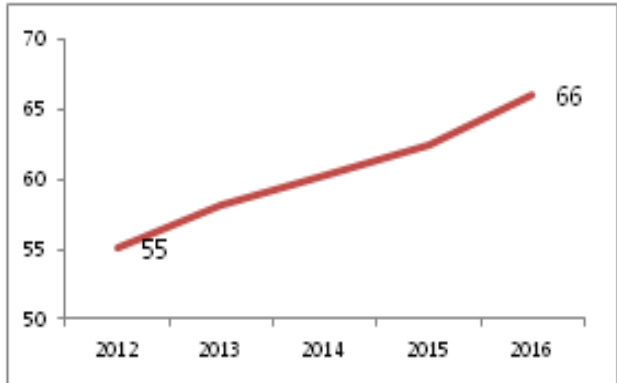
13 VEZES MAIOR DO QUE AS DESPESAS COM TRANSPORTE

APOSENTADORIA IDADE - URBANO



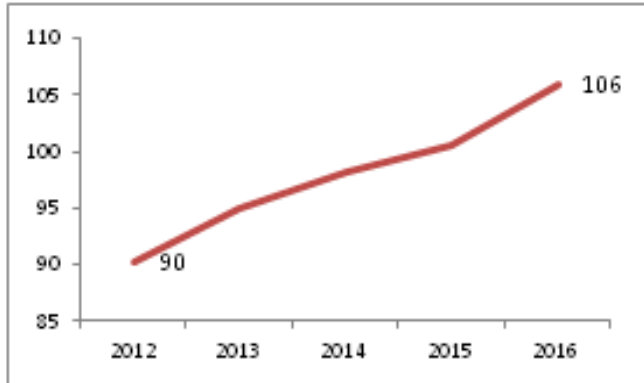
07 VEZES PROGRAMA "MINHA CASA MINHA VIDA"

APOSENTADORIA IDADE - RURAL



50 VEZES A DESPESA COM SANEAMENTO

PERNSÃO POR MORTE



IGUAL A TODA A DESPESA COM SAÚDE

TC = Tempo de contribuição (REGULAR) = 35 anos HOMENS / 30 anos MULHERES
ESPECIAL (PROFESSORES e MILITARES) = 30 a HOMENS/ 25 anos MULHERES

Idade Mínima - Aposentadoria

País	Homem	Mulher	Igualdade gêneros ^{/a}	País	Homem	Mulher	Igualdade gêneros ^{/a}
Alemanha	65	65	SIM	Grécia	65	60	
Argentina	65					65	SIM
Austrália	65					62	SIM
Áustria	65					67	SIM
Chile	65					60	
Coréia do Sul ^{/a}	65					65	SIM
Costa Rica	62					67	SIM
Dinamarca	67					65	SIM
El Salvador	60					60	
Espanha	65					65	SIM
Estados Unidos ^{/b}	67	67	SIM	Reino Unido ^{/c}	65	65	SIM
Finlândia	65	65	SIM	Suíça	65	65	SIM

Homens e mulheres têm a mesma idade de aposentadoria em três de cada quatro desses países.

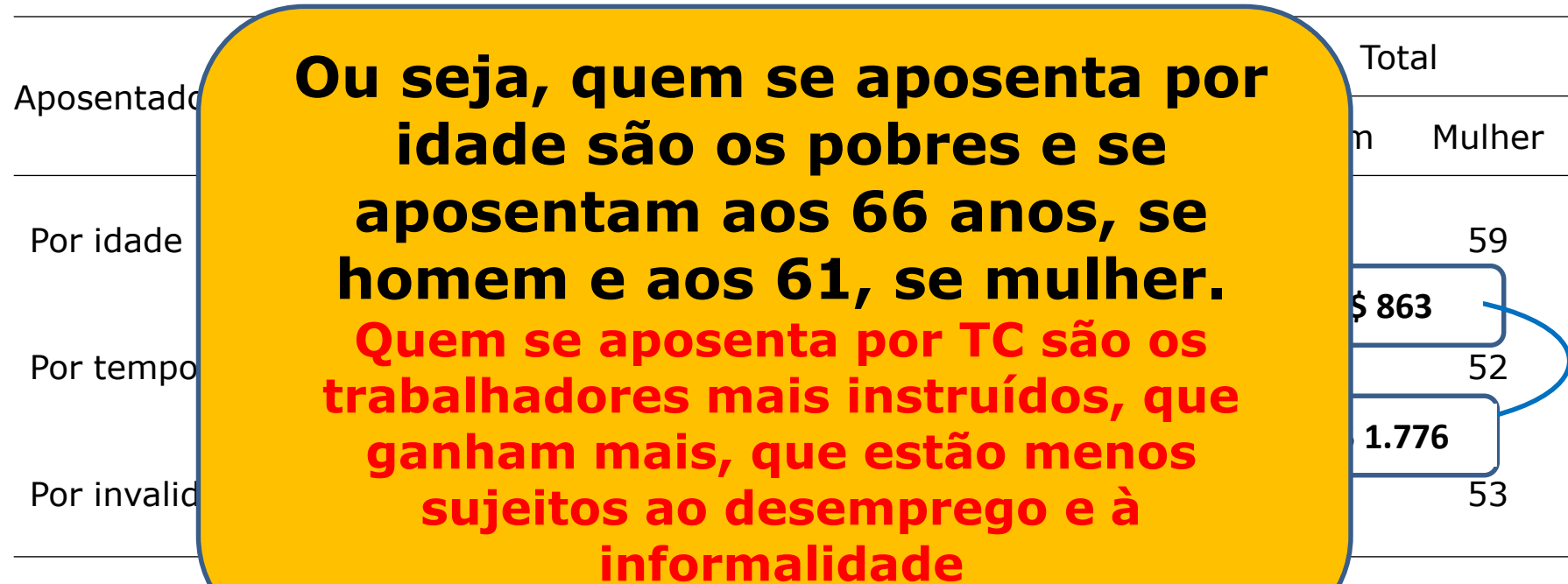
**IDADE DE APOSENTADORIA
HOMEM: 64,9 MULHER:64**

Fonte: Cechin e Cechin (2007, atualizado pelo autor

/b Prevista para 2033; /c Previsto para 2027; / d Para mulheres apenas 2m 2020

Distorções Aposentadoria Brasil

Tabela 4 – Idades de aposentadoria - Brasil



Fonte: Fonte: Bole

Representa menos de 25% das aposentadorias e consome mais de 45% dos gastos. **Além disso**

Pensão por Morte

Argentina

Contribuição: 2,5 anos

Fato: Morte por acidente ou doença.
5 anos mat.

Valor: 50% sem criança
70% se tiver criança

Cessa: Vitalício

Acumulação: Sim, parcial

Canadá

Contribuição: 3 anos

Fato: Viúva 60-64 anos
Antes se filho menor

Valor: 37,5%
60% se filho menor

Cessa: com aposentadoria ou
casamento, 65

Acumulação: Não permite

México

Contribuição: 5 anos

Fato: Viúvas. Casada > 5 anos

Valor: 50% sem criança
20% p/filho até 100%

Cessa: novo casamento ou
aposentadoria

Acumulação: 6 meses

Estados Unidos

Contribuição: 15 anos

Fato: Viúva ou divorciada
casamento > 10 anos

Valor: máximo 75%
depende idade óbito

Cessa: novo casamento

Acumulação: Sim, parcial

Brasil

Pensão integral depois de 2 anos de união estável, mesmo sem filhos. Tempo do benefício depende da idade; sendo vitalício para quem tem mais de 44 anos.

Expectativa de sobrevivência

■ Tempo de contribuição

■ Tempo de usufruto (esperado)

Com uma alíquota de 32% consegue compor 135 salários, o que equivale a pouco mais de 11 anos de aposentadoria integral.

Receberá, porém, 312 benefícios. Há 177 benefícios recebidos, sem cobertura

Homens

35

24

O caso das mulheres é ainda mais grave: terá feito apenas 116 salários, de contribuição, suficiente para menos de 10 anos de recebimento de benefício.

Mas receberá 390 benefícios. Há 274 benefícios recebidos, sem cobertura contributiva.

Mulheres

30

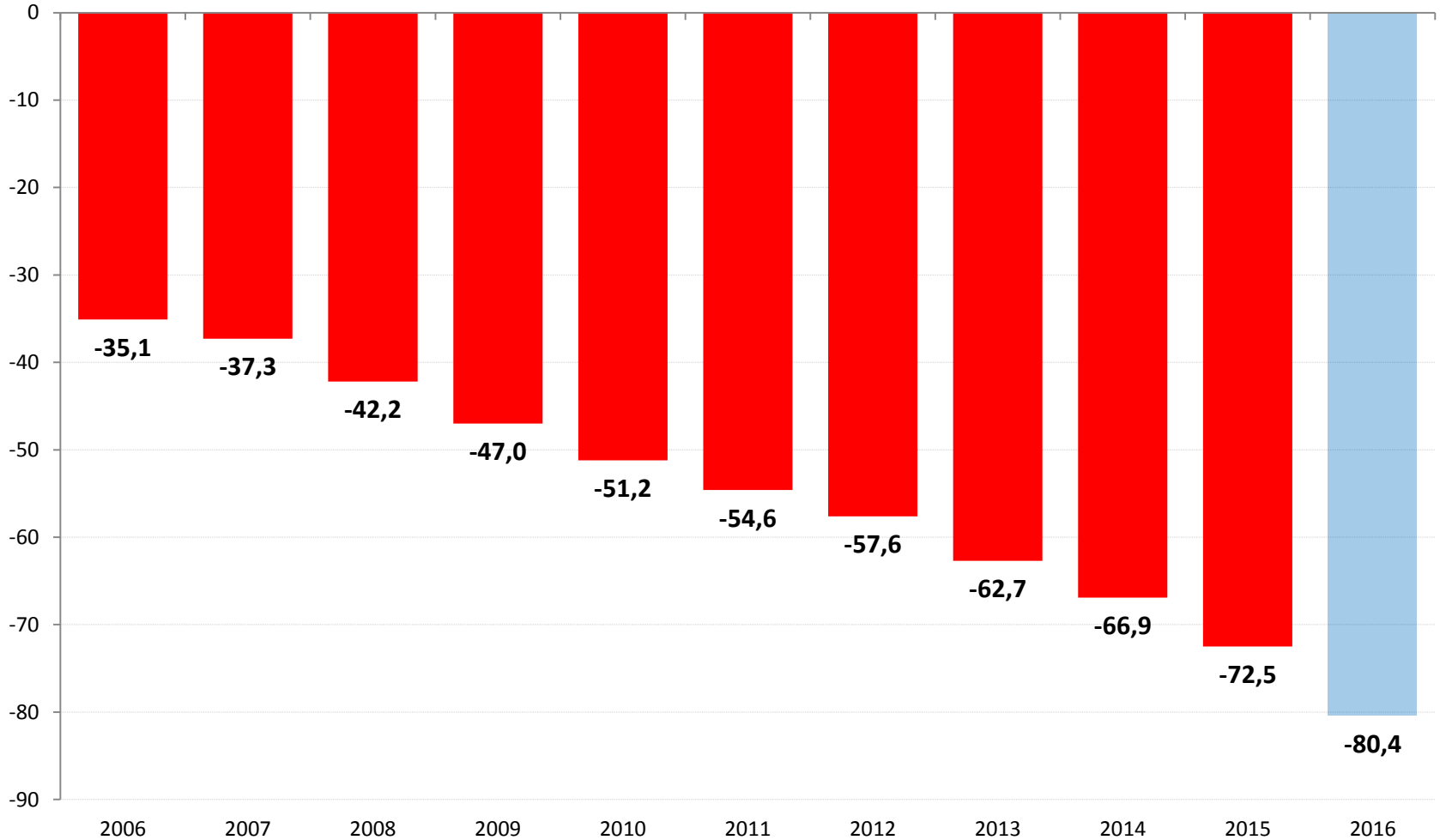
30

Corrigindo as distorções

- Servidores públicos se aposentam ganhando em média 5 vezes mais do que os trabalhadores do setor privado.
- O déficit com aposentadoria de **1 milhão** de servidores federais é **maior** do que o déficit da aposentadoria de **33 milhões** de aposentados e pensionistas da iniciativa privada.
- O déficit atuarial da previdência dos servidores dos Estados é de **2,8** trilhões de reais (**50% do PIB**), com dados ainda parciais.
- A crise dos Estados decorre dos gastos com folha de pagamentos, ativos e aposentados, e irá se agravar nos próximos anos.
- Diversos Estados irão apresentar um quadro tão grave quanto o do Rio de Janeiro, comprometendo diversos serviços públicos, como segurança, saúde e educação, além do pagamento de salários e aposentadorias.

Os Regimes Próprios no Brasil - Déficit

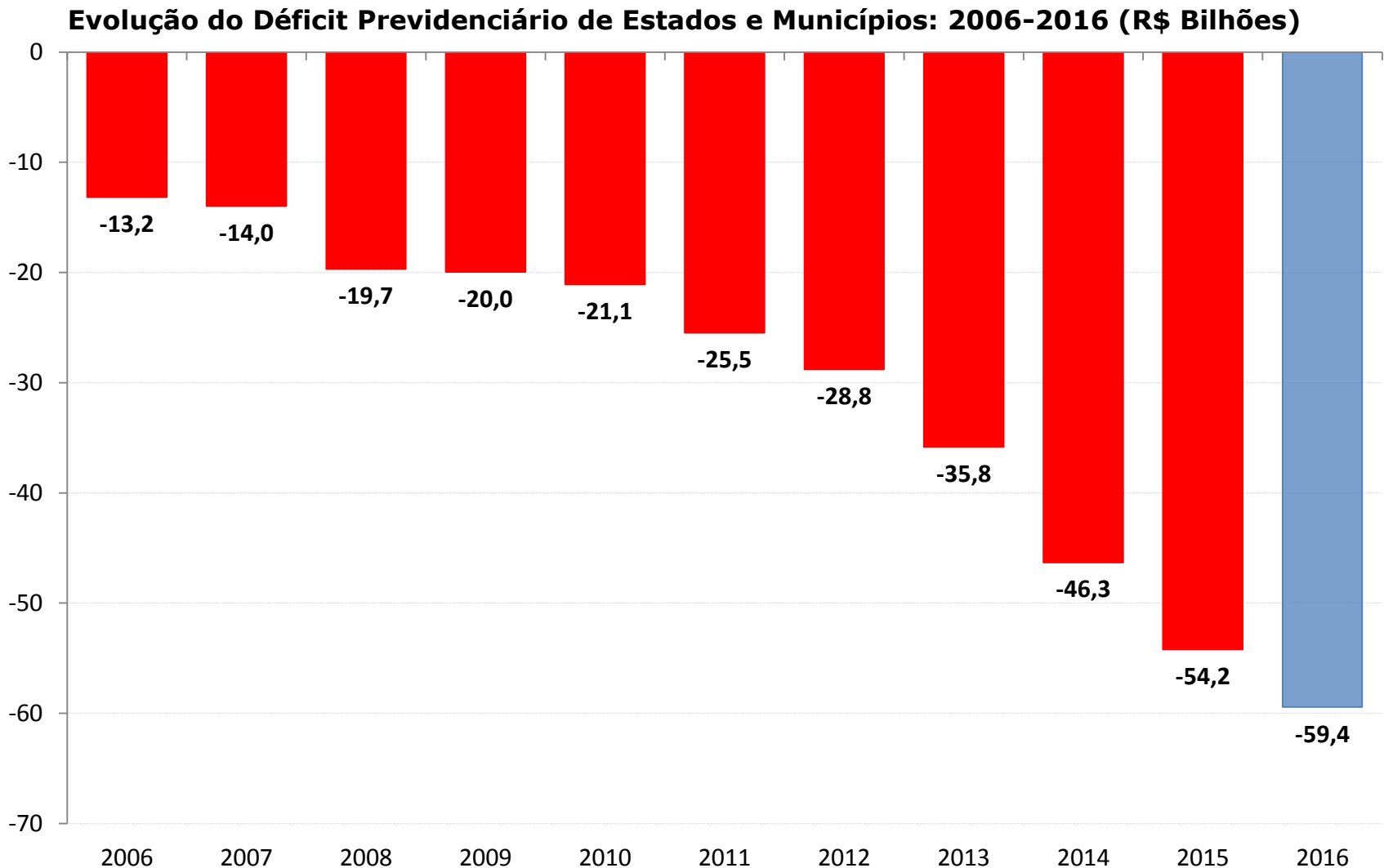
Evolução do Déficit Previdenciário da União (Civis e Militares): 2006-2016 (R\$ Bilhões)



Fonte: RREO/STN

Obs: Para 2016 os valores são estimados por Paulo Tafner.

Os Regimes Próprios no Brasil - Déficit



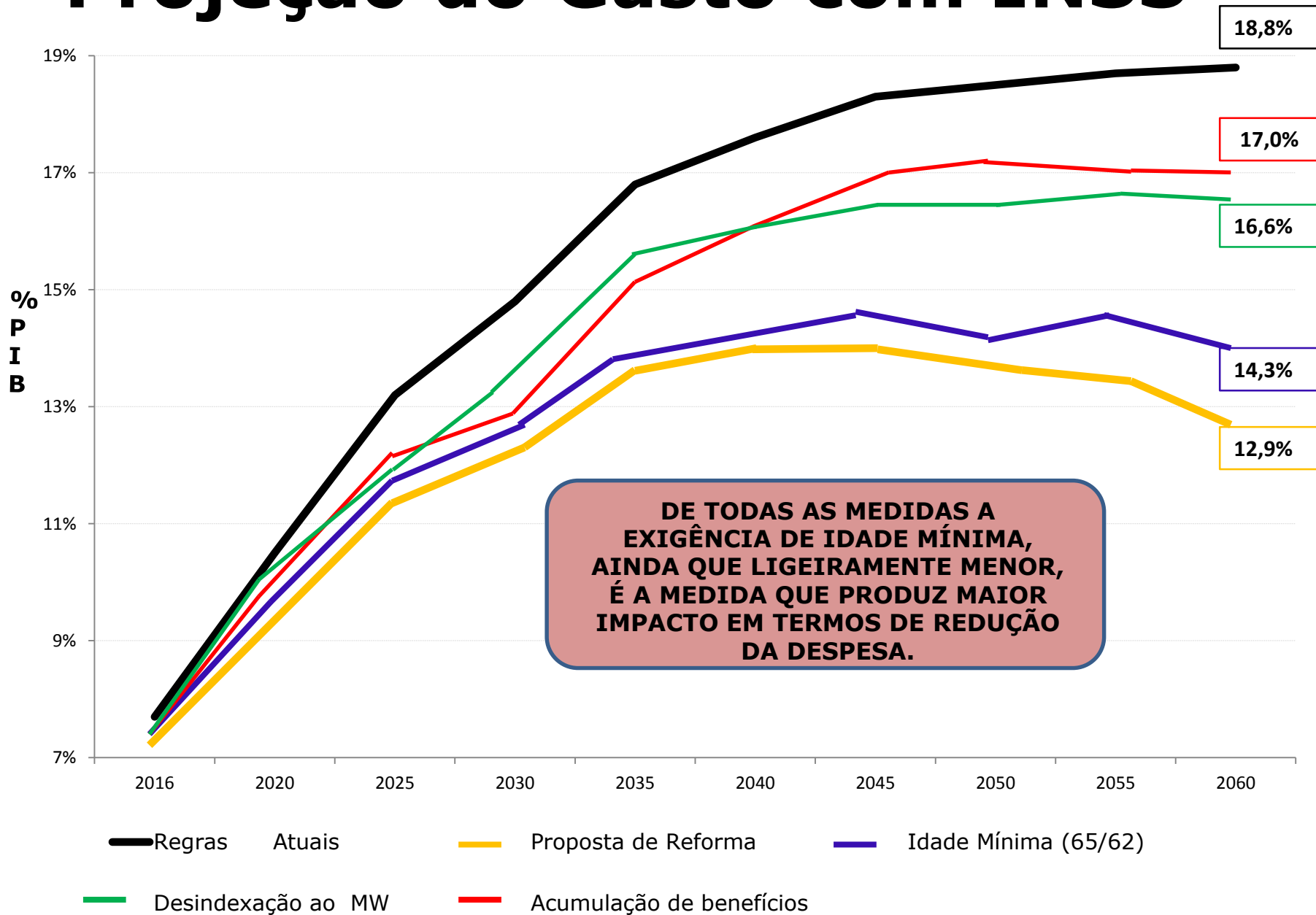
Fonte: RREO/STN

Obs: Para 2016 os valores são estimados por Paulo Tafner.

Previdência: Projeções e Reforma

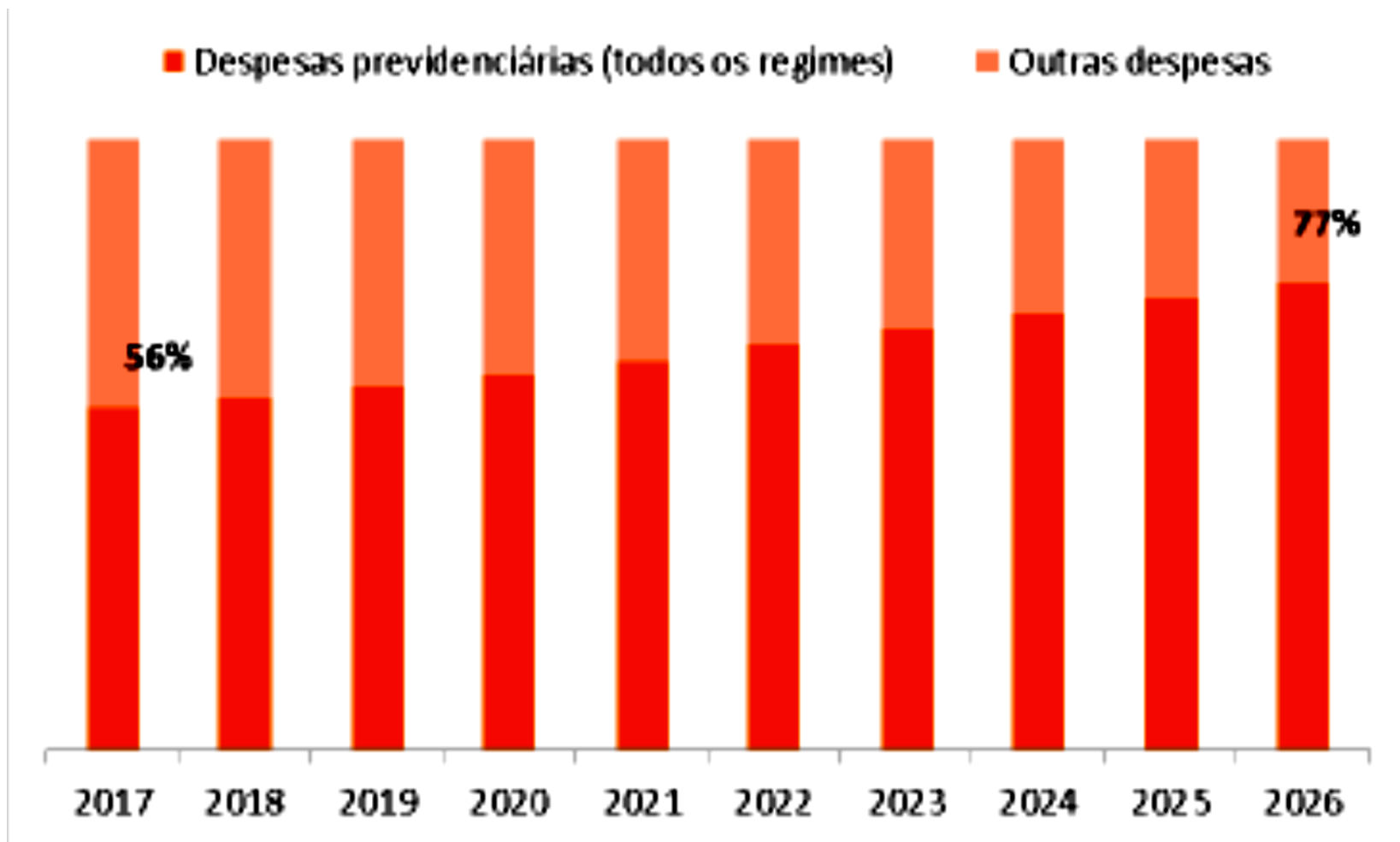
- Brasil gasta pouco menos de **13%** do PIB com aposentadorias.
- Com as regras atuais, gastaremos cerca de **18,7%** do PIB em 2030 e **20,3%** em 2034.
- Em 2060, o Brasil gastará mais de **18%** do PIB somente com o INSS.
- Esse gasto poderá chegar a **25%** do PIB quando se incorpora as aposentadorias e pensões dos servidores públicos.
- Isso significa que **1/4** da renda produzida anualmente será destinada a pagar aposentadorias e pensões.

Projeção do Gasto com INSS



A Previdência e o Gasto Público

Alcançará 109%
em 2036



Fonte: Pedro Fernando Nery

A Reforma

- A reforma da previdência corrige distorções e tem por objetivo garantir uma trajetória sustentável dos gastos públicos.
- A idade mínima para aposentadoria talvez seja a medida mais importante para ambos os objetivos.
- Mas está longe de ser suficiente.
- A reforma não será eficaz sem a revisão dos regimes especiais para algumas categorias de servidores e de diversas regras, como as sobre pensão por morte e as que permitem o acúmulo de benefícios.
- Outras medidas são igualmente importantes, como a revisão das regras para previdência de servidores públicos, incluindo dos Estados e Municípios.

A Previdência e a Economia

- No começo do ano passado, a crise fiscal e a política econômica indicavam um grave risco de inadimplência da dívida pública ou a volta da inflação elevada.
- Como consequência, houve o aumento do prêmio de risco no país e das taxas de juros de mercado em meio a uma grave recessão.
- A taxa básica de juros que impede o aumento da inflação chegou a cerca de 15% ao ano.
- O custo do capital para as empresas privadas igualmente aumentou, desestimulando o investimento e a produção.

A Previdência e a Economia

- Desde setembro de 2016, o maior compromisso do atual governo com o ajuste fiscal permitiu a queda das taxas de juros de mercado.
- A taxa básica que garante a estabilização da inflação pode chegar a 8% no fim deste ano.
- O custo do capital para as empresas caiu, e tem permitido estabilizar a economia e antecipar a recuperação de parte das perdas dos últimos anos.
- Há indícios de interrupção do aumento do desemprego.

A Previdência e a Economia

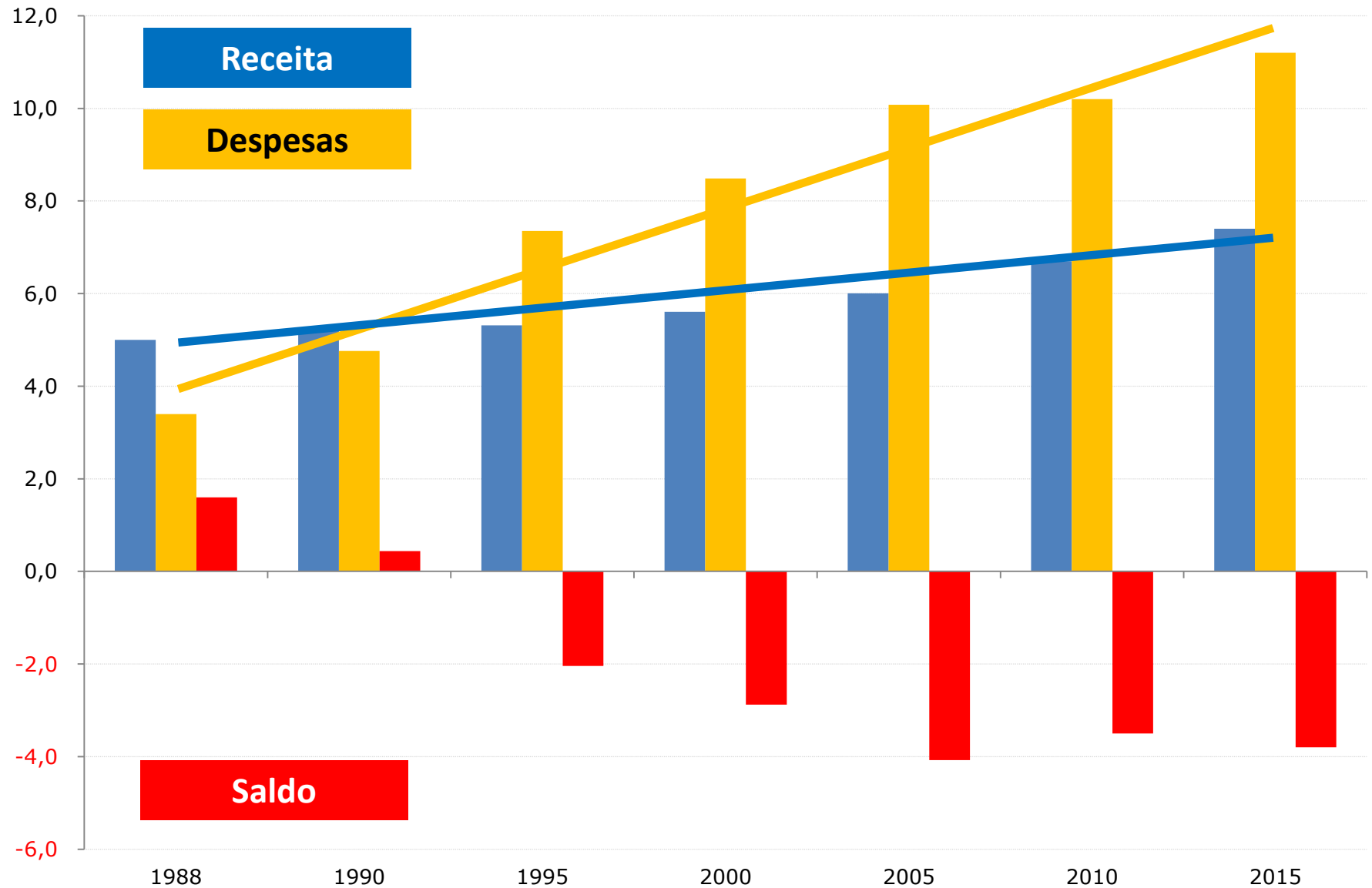
- A recuperação da economia depende do ajuste estrutural das contas públicas.
- Esse ajuste passa necessariamente pela reforma da previdência dos trabalhadores do setor privado e dos servidores públicos.
- Caso a reforma não garanta a estabilização dos gastos públicos nos próximos anos, no entanto, retoma-se o risco de insolvência da dívida pública ou de volta da inflação elevada.
- A consequência será o aumento das taxas de juros de mercado, comprometendo o investimento e a retomada da produção e do emprego.

A Previdência e a Economia

- A exclusão dos servidores estaduais e municipais da reforma ameaça a solvência dos governos locais e pode resultar na sua incapacidade de pagar salários e aposentadorias dos servidores.
- A consequência será uma grave crise social decorrente da falência de serviços essenciais em saúde, educação e segurança.
- Em meados de 2015, ficou claro que o governo não conseguiria realizar o ajuste fiscal necessário.
- As taxas de juros e o prêmio de risco aumentaram e o Brasil perdeu o grau de investimento.
- O custo do investimento aumentou, penalizando a produção e o emprego.
- Qual será a nossa escolha em 2017?

Previdência Social – Fatos

(% do PIB)



Os Regimes Próprios no Brasil

Números

Evolução do saldo dos Regime próprios da União e Estados + Municípios como proporção do PIB – Brasil: 1988-2015

RESULTADO FINANCEIRO (déficit) DOS RPPS UNIÃO E UF's+MUNICÍPIOS

